



O filme nacional e a história local possibilidades para o ensino de história.

Francielle Moreira Cassol*

Resumo: O presente texto tem por objetivo contribuir na investigação das estratégias adotadas pelos discentes para construir as suas sínteses históricas e, do modo como elas se relacionam com as fontes históricas; bem como, compreender como os alunos entendem as evidências históricas e perceber até que ponto a forma como entendem as evidências lhes permite construir sínteses históricas fundamentadas e com multiperspectivas. Além disso, foram evidenciados nessa investigação, como os alunos do terceiro ano do Ensino Médio entendem conceitos basilares para a compreensão histórica, como memória, história oral, história local, processo histórico, tempo e História, bem como do contributo qualitativo que o uso de diferentes fontes proporciona ao Ensino de História. O problema da pesquisa consiste em tentar se compreender questões que perpassam, o como é que os alunos entendem a história enquanto ciência; como constroem o seu conhecimento histórico e a sua consciência histórica e uso qualitativo das fontes históricas nesse processo. O processo de construção da compreensão histórica tem de passar na fundamentação na evidência histórica e por tentar compreender o papel que esta desempenha na produção histórica (SIMÕES, 2011, p. 115); sua importância reside na ligação que estabelece entre o passado e a interpretação que dele é feita no esforço de conhecê-lo, pois, sem a evidência, à História não seria um conceito empírico. O presente texto resulta de uma pesquisa-intervenção no terceiro ano do Ensino Médio e possui entre os seus objetivos apresentar a experiência da pesquisa em ensino de História, bem como na valorização do patrimônio e da história local no contexto de Passo Fundo. A metodologia empregada constitui-se na elaboração e aplicação de uma sequência didática, na intervenção em sala de aula, no uso de diversas fontes históricas e no recolhimento de questionários e diário de classe feito em e após as intervenções na turma de pesquisa. Além disso, o mesmo encontra-se dividido em três partes, a saber, a fundamentação teórica, a descrição das atividades feitas através da pesquisa-intervenção e a análise dos primeiros resultados da pesquisa.

Palavras-chave: ensino de história, história local e filme.

* GT Ensino de História e Educação – Anpuh-RS.



Abstract: This paper aims to contribute to the investigation of strategies used by students to build their historical syntheses, and how they relate to the historical sources, as well as understanding how students understand the historical evidence and realize how far understand how the evidence allows them to construct historical syntheses based and multiperspectivas. Moreover, were highlighted in this research, as students of the third year of high school to understand basic concepts of historical understanding, such as memory, oral history, local history, historical process, time and history, as well as the qualitative contribution to the use of different sources provides the Teaching of History. The research problem is to try to understand issues that pervade the how students understand history as a science, as they build their historical knowledge and their historical consciousness and qualitative use of historical sources in this process. The construction process of historical understanding must pass the foundation in historical evidence and try to understand the role it plays in the historical production (Simões, 2011, p. 115), its importance lies in the link it establishes between the past and the interpretation it is done in an effort to meet him, because without evidence, the history would not be an empirical concept. This paper results from a research-intervention in the third year of high school and has among its objectives to present the experience of research in teaching history as well as an appreciation of the heritage and local history in the context of Passo Fundo. The methodology is employed in the design and implementation of an instructional sequence, the assistance in the classroom, the use of various historical sources and collection of questionnaires and gradebook done and after the interventions in classroom research. Furthermore, it is divided into three parts, namely the theoretical framework describing the activities done through intervention research and analysis of the first search results.

Keywords: teaching of history, local history and film.

Introdução

Contemporaneamente, os filmes apresentam-se como sendo fontes históricas que nos contam mais da época em que foram produzidos, do que, do período retratado ou do fato histórico que almejam reconstruir. Para o historiador, bem como, para o professor de história, o cinema torna-se um instigante documento, que os auxilia na compreensão de visões de mundo, crenças, hábitos, costumes, técnicas e do ideário e do imaginário da sociedade em que foi produzido. Entre outros, também por isso, o objetivo do recurso fílmico no Ensino de



História possui a finalidade de, se compreender a produção cinematográfica enquanto fonte histórica. A saber,

Os filmes, à semelhança do que ocorre com o conhecimento histórico, são produzidos com base em processos de pluralização de sentidos ou verdades. Apesar das particularidades e das especificidades de cada um – dos filmes e do conhecimento histórico -, incluindo seus métodos de trabalho, ambos são construções mentais que precisam ser pensadas e trabalhadas intensamente (ABUD; SILVA; ALVES, 2010, p. 165).

Nesse sentido, a respeito da história do cinema,

A possibilidade de fixar as imagens levou à busca de meios para registrá-las em movimento. Deve-se aos irmãos Lumière essa descoberta, e, já em 1895, eles puderam exibir pequenos filmes em Paris. Eram em preto e branco, e não tinham som. Mesmo com as limitações técnicas da época, esses filmes provocaram grande impacto na plateia que se impressionou com as imagens de um trem se aproximando de uma estação. Daquela data até nossos dias, a técnica de filmagem avançou e as cores e os sons se tornaram comuns. As limitações de espaço para a exibição dos filmes, antes restritas as salas de cinema, foram superadas com o advento do videocassete e dos DVDs (entre outros) (CAMPOS, 2009, p. 53).

Assim, hoje, no ensino de História, a fonte fílmica parece oferecer inúmeras possibilidades. Em geral, todos os filmes são passíveis de serem fontes históricas e/ou evidências para as aulas de história, tendo em vista que, todos eles são produtos de seu tempo e expressam o ideário das sociedades em que foram produzidos. Nesse contexto, ainda, deve-se destacar que os filmes mais utilizados nas aulas de História são os filmes históricos, os documentários e os filmes de ficção.

Os diferentes gêneros fílmicos podem ser utilizados em diferentes contextos e com vários objetivos; entre eles, podem-se ressaltar as finalidades políticas, sociais, científicas, culturais, entre outras. Um ótimo exemplo disso encontra-se nos cinejornais produzidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) Estado-novense, durante a Era Vargas. Para Campos (2009), “quando vivemos agonias, alegrias, medos, e conflitos junto com personagens, compreendemos melhor a dimensão do sujeito na História”. Todavia, é de se lembrar, que tanto filmes ditos históricos, ficcionais, quanto documentários, não apresentam a realidade vivida, visto que, também se constituem em uma interpretação/criação humana. Para



Simões apud Collingwood a História é uma ciência do tipo essencial, cujo objetivo é estudar inferencialmente eventos não acessíveis à observação, argumentando com base na “evidência” (1992, p. 251-252). Não obstante, segundo Simões apud Oakeshott (p. 146) o passado em história é sempre uma inferência, é um produto de julgamento e, nesse sentido, pertence ao mundo da experiência presente. Além disso,

As concepções sobre o passado são produtos do presente, as películas revelam em seu interior interpretações que, contrapostas ao conhecimento histórico criado por meio de pesquisas, revelam diferentes visões sobre os mesmos fatos (ABUD; SILVA; ALVES, 2010, p. 167).

O trabalho com o filme nas aulas de História exige do professor, muita pesquisa e planejamento prévio sobre o mesmo. Sendo basilares nesse trabalho, informações referentes ao contexto de produção do filme e ao menos um roteiro de análise e interpretação da obra, afim de, facilitar a compreensão do educando. Nesse contexto, o filme no ensino de história deve orientar-se pelas seguintes questões: o contexto da produção da obra, a repercussão do filme, o tema e o enredo do mesmo, os personagens, os símbolos utilizados e a linguagem cinematográfica. Não obstante, os filmes em si, trazem uma construção a ser trabalhada, pensada, questionada, selecionada e criticada que pode ser resumida nos seguintes passos: contextualização, observação, localização, reconhecimento, identificação, elaboração de hipóteses e a organização das informações.

Por isso, propõem-se o uso do filme “Narradores de Javé” (Caffe, 2004), que não se enquadra na categoria filme histórico, nem tão pouco documentário, mas que, faz referência a uma História do Brasil das últimas décadas. Um Brasil miserável, analfabeto, rural, anônimo que ganha identidade nas histórias de vida dos personagens, nas histórias de seus ancestrais que narram via oralidade os grandes fatos “heroicos” do ‘grande povo de Javé’. “Narradores de Javé” apresenta um Brasil com um sertão nordestino quase atemporal, representado por paisagens singulares e figuras pitorescas, histórias interessantes de uma população rica de crenças, costumes e saberes; mas que, todavia, convive diariamente com a falta do progresso tecnológico, dos serviços de infraestrutura e a miséria.

Fundamentação Teórica



A produção fílmica, a partir da década de 1970 para cá, passa a ser interpretada como relevante na construção do conhecimento histórico acadêmico e assim, também em função disso, importante na construção do conhecimento histórico escolar. Não obstante,

A aceitação do filme enquanto documento, remonta ao abandono da concepção de História da escola metódica provocado pelo advento da revista *Annales* e das obras de Marc Bloch e Lucien Febvre, nos anos de 1930, que colocaram o historiador na condição de fabricante de seu objeto, portanto, de sujeito na produção da História (ABUD; SILVA; ALVES, 2010, p. 168).

Ao se refletir sobre a vida, pode-se perceber que a própria vida é uma forma de História, composta por tudo que acontece, desde o dia em que se nasce. As histórias pessoais, por sua vez, fazem também parte das histórias de famílias, de amigos, dos bairros, das cidades, do país. Vivemos nossa história, estudamos histórias, criamos histórias, ouvimos histórias. Mas, será que quando se utiliza o termo ‘História’, ela quer dizer sempre a mesma coisa? Também se chama história tudo o que aconteceu no passado da espécie humana. Todos os fatos na vida de uma pessoa fazem parte de sua história de vida; todos os eventos ocorridos em determina país fazem a história desse país e assim por diante.

Toda vez que alguém conta uma história, dá ‘sentido’ a um ou vários acontecimentos e isso será discutido a partir do exercício proposto. Essa atividade é proposta com o objetivo de fazer o educando perceber que ao se contar uma história, sempre se dá um sentido/uma interpretação a ela. Assim, as mesmas fontes podem adquirir sentidos diferentes conforme a maneira como são narrados/interpretados ou apresentados, com vista a ensinar aos jovens a construir o sentido do estudo da história.

Para iniciar o aluno nos processos de ensino-aprendizagem, sugere-se uma reflexão sobre alguns conceitos e procedimentos do conhecimento histórico, que são considerados basilares. Além disso, o próprio DCNEM afirma que a relação entre a teoria e a prática requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania (Artigo 9º, II), bem como, das fontes já conhecidas dos alunos, assim como os filmes. Com vistas a essas considerações, apresenta-se como sendo parâmetros para o ensino médio os conceitos básicos que sustentam o conhecimento histórico.

Devido ao fato de as imagens nos seduzirem, utilizar filmes para ensinar conceitos históricos ajuda a aguçar o interesse, além de, no caso específico dessa experiência de ensino,



auxilia na percepção sobre como as versões históricas de um mesmo fato são construídas por diferentes sujeitos.

O filme "Narradores de Javé" (direção de Eliane Caffé, 2004) ajuda a compreender a importância da observação, principalmente no que se refere às distintas subjetividades que caracterizam, por exemplo, uma narrativa histórica. Para que um fato seja realmente compreendido é necessário utilizarmos diferentes fontes históricas. Nesse contexto, deve-se evidenciar que na presente investigação utiliza-se largamente do conceito de *Educação Histórica*, processo que investiga a construção do pensamento histórico e a formação da consciência histórica de crianças e de jovens no intuito de, a partir de dados empíricos, perceber como os alunos aprendem História, que conceitos estruturais, ou de "segunda ordem" mobilizam na sua construção do conhecimento Histórico, como constroem a sua consciência histórica, ou seja, como dão sentido à História ensinada-apreendida, para si mesmos (SIMÕES, 2011).

Assim, os objetivos da sequência didática em questão consistiram no reconhecimento de diversas versões de uma mesma história; no reconhecimento de conceitos como "história oral", "subjetividade" e "memória" e na análise de impactos sociais e culturais provocados pela construção de uma hidrelétrica, assim como, na valorização das histórias de vida dos alunos e da valorização da história da cidade onde residem. Além disso, destaca-se que o objetivo do ensino médio é o de preparar o educando para a vida, para o ensino da cidadania, para a inserção qualificada no mundo do trabalho, e capacitá-lo para o aprendizado permanente autônomo, não se restringindo a prepará-lo para outra etapa escolar ou para o exercício profissional (CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, 2006, p. 67).

Ao se introduzir o uso de história local no ensino de história, e sendo assim em sala de aula, devem ser consideradas algumas questões. A primeira questão consiste em que,

uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos. (SHIMDT; CAINELLI, 2004, p. 112)



Não obstante, a história local tem sido utilizada com o propósito da construção da identidade dos educandos. Mas para isso não se pode esquecer que, a formação da identidade possui marcos/referenciais que devem ser situados com relação ao local, ao nacional e ao mundial.

Hoje verifica-se que a integração entre o ensino e a pesquisa está entre as principais finalidades no ensino da história. Sabe-se que desde a segunda metade do século passado estudiosos do campo da educação empenham-se para que o ensino livresco e memorístico caiam em desuso. Segundo essa perspectiva, o caminho a ser seguido (pelo ensino) é a integração entre o que é ensinado e o que é pesquisado, a fim de problematizar o cotidiano com base empírica, tendo por objetivo final compreender a dinâmica das sociedades.

No campo da metodologia, observa-se que os procedimentos a partir dos quais o educando constrói o conhecimento não se resume somente a teoria. No entanto, no envolvimento com a pesquisa ele percebe-se como agente histórico, e com isso através de atividades em que o mesmo pesquise as informações envolvendo-se e se percebendo como agente; o resultado do ensino mostra-se, assim, muito mais completo e relevante. As propostas de ensino que apresentam ensino e pesquisa como itens indissociáveis, têm conseguido superar a mera transmissão de conteúdos e, tem possibilitado a formação de um aluno crítico, reflexivo, agente, enfim um bom cidadão. Dessa maneira, ficam explícitas as tentativas de ruptura com o fazer/ensinar história de forma tradicional, pois busca-se hoje um ensino integrado, pautado no saber popular, bem como no acadêmico, porém visando, como já foi mencionado, um sujeito ativo, criativo e crítico. No entanto, é imprescindível que a escolha da narrativa histórica consagrada pela historiografia esteja relacionada aos problemas concretos que circundam os alunos das diversas escolas que compõem o sistema escolar (CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, 2006, p. 69). Por isso a escolha de um filme brasileiro, a saber, *Narradores de Javé*.

Entre os conceitos considerados aqui como principais para a compreensão histórica dos discentes também é de suma relevância que fique registrado o que se compreende por “tempo”. O que se almeja, é levar o aluno a perceber as diversas temporalidades e ritmos de tempo no decorrer da história mundial, nacional e local e, sua relevância nas formas de organização social. Além disso, nesta investigação e tratando-se da metodologia a ser utilizada, apoia-se o uso da *história local*, na transposição didática dos conteúdos. Contexto em que, a história local é vista como estratégia pedagógica. Ora, pois, a história local pode ser



facilmente relacionada aos interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas, suas experiências e sua vida cotidiana. Porque se trabalhar com a história local? O uso da história local pode “conduzir a inserção do aluno em sua própria comunidade”, pode auxiliar na “criação da sua historicidade e sua identidade”. Seu estudo ajuda a “gerar atitudes investigativas, baseadas no cotidiano do aluno e auxilia na “reflexão da realidade vivida”. Como estratégia pedagógica, a mesma possibilita o estabelecimento de continuidades, diferenças, mudança, conflitos e permanências na história do homem; além de que, possibilita a construção de uma história mais plural (SHIMDT; CAINELLI, 2004, p. 113). Ou seja, o uso da história local possibilita um auxílio ao método da problematização e o entendimento das várias histórias, baseadas em distintos sujeitos históricos. Nesse caso em específico, tratando-se da história passo-fundense, levou-se em consideração a presença de líderes políticos, comerciantes, negros, imigrantes, operários e indígenas.

Além disso, segue-se que atualmente, entre os objetivos do ensino de história, deve-se destacar o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico. O patrimônio histórico pode ser percebido em localidades, países e no mundo. Então, pode-se trabalhar patrimônio com vistas a tornar o seu conhecimento mais próximo dos interesses e da cultura do aluno. A partir de 1972, a Unesco considerou o Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, como sendo o conjunto de monumentos, agrupamentos móveis que possuem valor local, nacional e universal (SHIMDT; CAINELLI, 2004, p. 114). Não obstante, a história local como estratégia pedagógica articula os temas trabalhados em sala de aula. Todavia, necessita que se estabeleça a articulação entre os conteúdos locais, nacionais e universais.

Utilizar-se-á de exercícios como os descritos na sequência, pois entende-se que ensinar história requer oferecer ao aluno condições para que o mesmo possa refletir criticamente sobre suas próprias experiências de viver a história e para que também possam identificar as relações que os mesmos guardam com experiências históricas de outros sujeitos em tempos, lugares e culturas diversas das suas (Ciências humanas e suas tecnologias, 2006, p. 65). Não obstante,

Os jovens vivem e participam de um tempo de múltiplos acontecimentos que precisam ser compreendidos na sua historicidade. No entanto, a compreensão da historicidade dos acontecimentos tem sido dificultada não só pela sua quantidade e variedade, mas também pela velocidade com que se propagam por meio das tecnologias da informação e da comunicação. O acúmulo e a velocidade dos acontecimentos afetam não só os referentes temporais e



identitários, os valores, os padrões de comportamento, construindo novas subjetividades, como também induzem os jovens a viverem, como diz Hobsbawm (1995), “numa espécie de presente contínuo” e, portanto, com fracos vínculos entre a experiência pessoal e a das gerações passadas (CIÊNCIAS Humanas e suas tecnologias, 2006, p. 65).

Pois, pretende-se que o ensino médio atinja um grau de qualidade em que o aluno dele egresso tenha todas as condições para enfrentar a continuidade dos estudos no ensino superior e para que se posicione na escolha das profissões que melhor se coadunem com suas possibilidades e habilidades (CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, 2006, p.67).

Descrição das atividades

A técnica de investigação empregada inicialmente consistiu na utilização de tarefas escritas em forma de questionário, já largamente empregadas na área da cognição histórica. Para ultrapassar as limitações desta técnica, fizeram-se posteriormente entrevistas com alguns alunos. Pois, o conhecimento do aluno é mediado pela escola, família, amigos, entre outros; e que, o professor por sua vez, pode intervir no sentido de ajudar o aluno a construir ideias mais sofisticadas historicamente, assim, devendo conhecer o que as mobilizam (SIMÕES apud LEE, 2011, p. 144). “O processo de ensino-aprendizagem da História inicia-se com base no que os alunos pensam e sabem (SIMÕES, 2011)”. Portanto, cabe ao docente conhecer o que o aluno sabe, para convidá-lo a questionar o seu próprio conhecimento e, assim o papel do mestre consiste em conhecer para orientar, nesse questionamento.

Para investigar os conceitos que os alunos apresentam, procurou-se recolher dados que, especificamente, trouxeram luz sobre: como os alunos utilizam as fontes históricas; que compreensão apresentam acerca da natureza das fontes; que ideias apresentam acerca do papel do historiador; que concepções apresentam de passado, de memória, de história oral e de História.

Em outra aula e percebendo o conhecimento lacunar dos alunos sobre a História de seu próprio município, optou-se pelo aprofundamento da mesma. Assim, foi planejado e executado um Passeio-Histórico por alguns dos principais pontos históricos de Passo Fundo. O Passeio-Histórico foi desenvolvido em parceria com o Museu Histórico Regional de Passo



Fundo que disponibilizou uma estagiária para acompanhar a turma, bem como do agendamento do ônibus que levou os estudantes ao passeio.

Esse passeio teve como objetivo um melhor conhecimento dos educandos sobre sua própria história, bem como mostrar aos mesmos que os diversos agentes históricos que compõem a própria história. Assim, durante o passeio foram visitados pontos como a ‘Casa Barão’, uma residência de um importante comerciante local, a “Praça da Mãe Preta”, um relevante local em que consta uma lenda de uma escrava local e a visita da antiga “Gare da estação Férrea” (entre outros), local a partir do qual a cidade desenvolveu-se e modernizou-se em meados do século XX. Após o Passeio-Histórico foi solicitado aos alunos que fizessem uma memória do passeio, ressaltando o que foi aprendido a partir do mesmo. A partir do passeio, foi enfatizado junto aos educandos que os historiadores sabem que não podem inferir nenhuma verdade original ou explicação acerca da experiência do passado simplesmente mediante a observação da evidência, sendo assim, as “conclusões históricas tem de ser provisórias (Simões, 2011)”.

Em um próximo momento, já em sala de aula foi trabalhado com os discentes questões reverentes a importância dos Museus e qual o seu papel na sociedade. Não obstante, foi escolhido um tipo de fonte histórica a ser trabalhado com os alunos no momento, a saber, a fotografia, desvendando junto aos mesmos, formas de acondicionamento e catalogação da fonte no ambiente museológico.

Na próxima aula, a sequência didática em questão partiu da problematização junto aos alunos, discutindo-se como os mesmos entendiam principalmente os conceitos de "história" e "memória". Logo após, sintetizamos na lousa as principais diferenças que surgirem em relação aos dois conceitos. Em um segundo momento, foi solicitado que um dos discentes, contasse a turma uma história da sua vida, evidenciando os principais aspectos registrados em sua memória. Depois de o aluno contar a história, foi pedido a outro discente que a reproduzisse, salientando o que ficou guardado em sua própria memória. Assim, as diferenças e similaridades entre os dois conceitos foram ficando um pouco mais claras para a explicação-aprendizagem dos conceitos.

Em um terceiro momento da sequência didática foi exibido o filme "Narradores de Javé" e pedido que todos registrem as cenas em que são evidentes os conceitos de "história" e "memória". Nesse momento, tornou-se interessante apresentar ao grupo o conceito de "história oral" e as dificuldades do historiador em desenvolver pesquisas nessa área e com



essa fonte histórica. Nesse momento também foi de extrema relevância que os alunos se colocassem como protagonistas da história narrada no filme, pois isso permitiu que eles reconhecessem seus próprios papéis sociais, vendo-se (quem sabe) a partir desse momento como agentes históricos. Posteriormente foi solicitado que alunos imaginassem que a sua própria cidade, no caso Passo Fundo/RS, será inundada por uma hidrelétrica e que assim escrevessem um texto em que contassem a sua história, a história de sua cidade e principalmente que defendessem porque a cidade não pode ser inundada, dado a sua importância enquanto patrimônio dos agentes que ali viveram e vivem.

Em uma última parte da sequência aplicada, o conteúdo visto até então foi retomado, com mais qualitativa discussão dos conceitos: patrimônio histórico, tombamento, salvaguarda, entre outros. Logo em seguida, discutimos em turma uma entrevista sobre a atual situação em que se encontra o patrimônio brasileiro, bem como, sobre o estado das leis de salvaguarda no país. Nesse momento, também discutimos a possibilidade de se tomar parte da paisagem do Rio de Janeiro e, no contexto local/regional a possibilidade levantada por um grupo de rio-grandenses, em se salvar como patrimônio o tradicionalismo; discutindo principalmente questões ligadas a identidade e a representatividade dos mesmos para os discentes. Posteriormente, foi pedido aos alunos que elessem qual era para eles o principal patrimônio-histórico da cidade de Passo Fundo. A partir do proposto, os alunos foram em duplas pesquisar em livros, materiais informativos, folders e na internet os patrimônios eleitos, para a posterior transformação dos mesmos em folder e/ou cartões postais que valorizem a cidade e seu patrimônio.

Avanços e permanências no ensino-aprendizagem

De maneira geral, ficou notável que os alunos como um todo atingiram os objetivos propostos com a elaboração e aplicação da sequência didática em questão. Todavia, destacam-se alguns equívocos que os alunos cometeram no decorrer da mesma, bem como algumas questões culturais que não conseguimos desconstruir como um todo. Nesse contexto, é de se mencionar que cerca de cinco alunos, no decorrer de suas produções textuais, usaram o termo tombamento no sentido de derrubar e/ou destruir algo, a exemplo: “*estão tombando todos os prédios históricos de Passo Fundo, por isso a cidade vai ficar sem história*”. Outro aluno colocou que: “*Passo Fundo é hoje um cidade que luta contra o tombamento dos prédios*”.



Assim, verificado o equívoco, teve-se que explicar os dois sentidos de tombamento e a história do termo tombamento no contexto do trabalho com o patrimônio.

Por outro lado, em torno de quatro alunos da turma não levaram em consideração o conhecimento popular como sendo também conhecimento. Esses mesmos alunos, continuam contando uma história dos fundadores, dos grandes homens, da história vista de cima e em busca de uma verdade original. Relacionando a história do povo de Javé (filme *Narradores de Javé*) com a história local, um dos discentes escreveu: *“Javé, ao contrário de Passo Fundo, não tem pontos históricos, nem tampouco tinha história. O povo que não conhece a sua própria história, não merece habitar esse local.”* Mesmo que para a grande maioria dos discentes a história local fosse completamente desconhecida pelos mesmos, na escrita desse aluno percebemos que o mesmo, não possui empatia alguma com a história contada no filme. No texto o mesmo aluno continua: *“Aqui temos uma origem concreta da cidade, do desenvolvimento industrial da mesma, e do povo. Mas destaco a ausência dos indígenas e dos primeiros grandes homens importantes que fundaram a cidade como o Cabo Neves”*. Mesmo que o enfoque das aulas estivesse centrado nas evidências e não na procura por uma só verdade, mas na possibilidade da coexistência de vários atores sociais e possibilidades, o aluno em questão enfatiza a existência (em Passo Fundo) de uma origem verdadeira. E, mesmo que o mesmo perceba a ausência da história dos indígenas que habitavam o local antes da construção da cidade, também destacou o pouco enfoque ou quase ausência dos “primeiros grandes homens importantes que fundaram a cidade”.

Por outro lado, a quase total maioria dos discentes mencionou em suas falas e em seus textos a presença da história do negro na cidade, em especial ligando-a a lenda local da Mãe Preta e destacando o apelo emocional da história. Um dos alunos até mesmo levantou a possibilidade de essa lenda não ser tão antiga quanto se pensa. Na fala do aluno: *“Mãe Preta na verdade não é uma lenda tão antiga quanto se pensa, ela seria uma merendeira de uma escola de Passo Fundo.”* Então, indaguei ao aluno como o filho dela teria ido para a guerra e como ela seria escrava, se a história teria se passado a menos tempo do que pensamos. O aluno disse ter ouvido essa história de sua avó, e disse que a guerra pode ter sido a Primeira Guerra Mundial ou na Segunda Guerra, e que casos de escravidão nós vemos acontecer na TV até hoje acontece no nordeste, por exemplo.

Nas discussões que se seguiram, vários alunos destacaram que o passeio-histórico foi só pelos prédios, e que o mesmo praticamente não deu valor ao patrimônio imaterial. Mas, por



outro lado, deram-se conta de que “*estão demolindo todos os prédios antigos para erguer prédios novos*” (escrita de uma aluna). Nesse contexto, de esquecimento de raízes, histórias e construção de uma cidade moderna, muitos alunos defenderam “*a importância em conhecer a história para além das aulas de história*” e que “*as perdas com a modernidade podem ser irreparáveis*” nessa escrita já se pode perceber grandes avanços no campo do porque aprender a história escolar. Outro aluno também destacou “*a importância do registro e da escrita na história*”, assim, por meio de alguns textos pode se perceber que o trabalho com o uso de diversas fontes e as explicações sobre a escrita da história tiveram alcance entre os discentes. Muitos discentes enfatizaram o conhecimento do povo como relevante, a exemplo disso: “*é importante na história também o conhecimento do povo aquele contado de pai para filho*” (escrita de aluna). Mas, também se deram conta que antes não haviam diversas versões de uma mesma história. Um aluno até escreveu que “*antes quem tinha dinheiro escrevia a história*”.

Conclusão

Para Simões (2011), a história como ciência autônoma baseia-se num modelo de explicação racional, cuja objetividade se assenta na possibilidade de convivência de perspectivas diferenciadas. Por isso, no decorrer da aplicação da sequência didática, foi evidenciado que a procura do consenso era irrelevante, visto que o ensino-aprendizagem esteve centrado no processo de construção do conhecimento histórico escolar.

A investigação centrou-se principalmente nos conceitos de memória, história e história oral, mas também abrangeu o conceito de evidência histórica, tendo em vista que para Simões (1991, p.155), “todo o conhecimento histórico baseia-se na evidência”. Na História científica, constitui evidência, não sendo possível saber o que pode ser evidência antes de ser usado como tal. Pois, segundo Simões apud Collingwood (2011) é o historiador que qualifica certas coisas no presente, como evidencia para as coisas do passado. E, sendo assim, tudo que existe no mundo é uma evidência em potencial. Para Simões apud Ashby (2011, p. 150) a evidência Histórica situa-se entre o que o passado deixou para trás (as fontes dos historiadores) e o que reivindicamos do passado (narrativas ou interpretações históricas). Sendo assim, a partir da análise de uma pequena parcela da escrita dos alunos, pode-se inferir que muitos avanços foram feitos no que se refere à construção do conhecimento histórico escolar. E terminasse o presente texto com parte do texto de um dos discentes, em que o mesmo diz: “*eu achava antes*



das aulas e do passeio que Passo Fundo não tinha história, mas agora sei que a população é que não dá importância para os prédios e os monumentos fazendo pichações. Agora eu posso preservar”.

Bibliografia:

BERBEL, Neusi A. Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações.** Londrina: ed. UEL, 1999, p. 28-151.

BITTENCOURT, Circe (org.). As tradições Nacionais e o ritual das festas cívicas. In: **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998, p. 54-93.

_____. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 59-128.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de história.** Passo Fundo, UPF, 2008.

_____, **Conversas e controvérsias e o ensino de história.** Passo Fundo: UPF, 2001.

_____, **Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar.** Porto Alegre, Anos 90, v.15, n.28, Dez. 2008, p. 129-150.

CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora (org.). **Educação Histórica-Teoria e Pesquisa.** Ijuí, EdiUnijuí, 2011.

CARRETERO, Mario. Compreensão e ensino da causalidade. In: **Construir e ensinar: as ciências sociais e a história.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p.55-101.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS/Secretaria da Educação Básica-Brasília Ministério da Educação, secretaria da Educação Básica, 2006, p. 65-93, (Orientações Curriculares para o ensino médio, v. 3).

DIHEL, Astor Antônio (Org.). **Passo Fundo: uma história, várias questões.** Passo Fundo: EdiUPF, 1998.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História & Ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial,** Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2009.

KRAMER, Mara; WAIHRICH, Lorena Postal. **Arquitetura Urbana de Passo Fundo: 1865-1965.** Passo Fundo: Berthier, 2007.

MATOS, Alexandre Pena. *Educação Patrimonial nas escolas e empreendimentos arqueológicos: A Cultura Material nos bens culturais familiares.* **Anais do X Encontro Estadual de História-O Brasil Cruzando Fronteiras entre o regional e o nacional,** Santa Maria, ed. UFSM/UNIFRA, 2010.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação Patrimonial nas Escolas: aprendendo a resgatar o Patrimônio Cultural.**

PHILIPPE, Aries; GEORGES, Duby. **História da Vida Privada.** Trad. Hildegard Feist. São Paulo: CIA da Letras, 1997.



RAYS, Oswaldo Alonso. **Trabalho Pedagógico**: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Palloti, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004, p. 49-88.

SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. *Mini manual compacto de História do Brasil*. São Paulo: Rideel, 2003

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

Recebido em Julho de 2013

Aprovado em Agosto de 2013